
GEPETE: Educação Bimodal em/para profissionais da educação

Gláucia da Silva Brito¹, Eziquiel Menta²

¹ Universidade Federal do Paraná – UFPR/DECOM, Rua Bom Jesus, 650, Juveve - CEP 80035-010 – Curitiba, Paraná, Brazil

² Secretaria de Estado da Educação – CETEPAr, Rua Salvados Ferrante 1651 - Boqueirão – CEP 81670-390

{glauucia@ufpr.br, menta@seed.pr.gov.br}

Abstract. *In this article we present the Group of Studies Professor Educational School and Technologies - GEPETE, in which its components, professionals of the education, if had defied to carry through a bimodal experience rethink its paradigms and constructing new spaces of knowledge. We in the distance create a virtual environment for the accomplishment of the activities using LMS (Learning Management System) DOKEOS, for two main reasons: first for the easiness and simplicity in the use of the environment and second for having its beddings based on the contribution. Locking up the first semester of works, we perceive that the participants of the group are more intent to the different languages, the rhythms and styles of learning, with the use of TICs in the different spaces of the society and are taking these experiences of the group for its institutions of education.*

Resumo. *Neste artigo apresentamos o Grupo de Estudos Professor Escola e Tecnologias Educacionais - GEPETE, no qual seus componentes, profissionais da educação, se desafiaram a realizar uma experiência bimodal repensando seus paradigmas e construindo novos espaços de conhecimento. Criamos um ambiente virtual para a realização das atividades a distância utilizando o LMS (Learning Management System) DOKEOS, por dois motivos principais: primeiro pela facilidade e simplicidade na utilização do ambiente e segundo por ter seus fundamentos baseados na colaboração. Encerrando o primeiro semestre de trabalhos, percebemos que os participantes do grupo estão mais atentos às diferentes linguagens, aos ritmos e estilos de aprendizagem, com o uso de TICs nos diferentes espaços da sociedade e estão levando estas experiências do grupo para suas instituições de ensino..*

1. Introdução

Como em outras épocas, neste momento, há uma expectativa grande de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para a melhoria da qualidade na educação. Se a educação dependesse somente de tecnologias, já teríamos achado as soluções para essa melhoria há muito tempo.

Acreditamos que as instituições de ensino, em relação às TICs, precisam estar inseridas numa necessidade de reflexão e ação, utilizando-as de forma significativa, tendo uma visão aberta do mundo contemporâneo bem como, realizando um trabalho de incentivo as mais diversas experiências, pois as diversidades de situações pedagógicas

permitem a reelaboração e reconstrução do processo ensino-aprendizagem. Ao tratar da educação inserida no contexto da cibercultura, LÉVY (2000, p. 167) estabelece três constatações que, segundo ele, devem influenciar qualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação e formação:

- a) a velocidade do aparecimento e renovação dos saberes e da técnica: as competências adquiridas por uma pessoa no início de seu percurso profissional tornam-se obsoletas no fim de sua carreira;
- b) a natureza do trabalho: os conhecimentos não param de crescer. Trabalhar é cada vez mais aprender, transmitir os saberes e produzir conhecimentos;
- c) o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam e modificam as funções cognitivas do indivíduo: memória, imaginação, percepção, raciocínio entre outras.

No Brasil, a maioria dos grupos de pesquisa formada por profissionais da educação, apesar de estarem registrados na base de dados eletrônica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), não tem oferecido, a seus participantes uma experiência que considere o uso de Tecnologias de Informação e comunicação em seus processos de estudos e pesquisas. Desta forma, resolvemos criar estratégias para uma formação continuada de profissionais da educação que participam de um grupo de estudos e pesquisa para que estes possam vivenciar uma modalidade de educação bimodal, e percebam também que educação a distância não é um substituto da educação formal presencial, mas que as duas modalidades de educação pertencem ao mesmo processo educacional e que suas estratégias podem ser utilizadas nos grupos de pesquisa.

Assim, neste texto apresentamos o **Grupo de Estudos Professor Escola e Tecnologias Educacionais** - GEPETE, no qual seus integrantes desafiados a realizar uma experiência bimodal repensando seus paradigmas e construindo novos de “conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxos não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos nos quais cada um ocupa uma posição evolutiva e singular” (LÉVY, 2000, p. 158).

2. A opção pelo ambiente Dokeos

Existem muitas possibilidades no uso das tecnologias de comunicação e interação disponíveis na Internet para as instituições educacionais, entre elas a utilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) para auxílio a cursos presenciais e a distância e, graças ao crescente desenvolvimento da comunidade de Software Livre podemos contar com várias opções de softwares para a criação de AVA. São exemplos de Ambientes Virtuais de Aprendizagem desenvolvidos sob a perspectiva do Software Livre os sistemas Moodle, TelEduc, Atutor e Dokeos (BELINE; MENTA; SALVI, 2007). Para a realização deste trabalho optamos pelo LMS (Learning Management System) DOKEOS, por dois motivos principais:

- Facilidade e simplicidade na utilização do ambiente graças a seu designer limpo, garantindo assim a participação mesmo dos professores com pouco conhecimento em ambientes virtuais.

-
- Fundamentos do desenvolvimento do ambiente baseados na colaboração, o que vem permitindo uma grande interação e comunicação entre os participantes.

Dokeos é desenvolvido por uma empresa belga, e conta também com a colaboração de diversos profissionais do mundo para seu aperfeiçoamento e tradução. Segundo o site (DOKEOS, 2007) esta plataforma é disponibilizada em mais de 32 idiomas, incluindo o português do Brasil, sendo utilizada em mais de 1.200 organizações em 65 países.

O AVA Dokeos possibilita que seus usuários possam criar e administrar cursos virtuais através do navegador de internet, sem a necessidade de instalação de softwares adicionais no computador. A idealização do ambiente originou-se de um projeto conhecido como Claroline, desenvolvido pela Université Catholique de Louvain. Graças a sua licença GNU **General Public License** (Licença Pública Geral), que torna possível que qualquer pessoa possa ter acesso ao código fonte assim como adaptação para suas necessidades, foi possível que outros desenvolvedores criassem uma nova versão batizado como Dokeos.

O sistema Dokeos possui uma estrutura modular que possibilita a integração simplificada de novos recursos, tendo um repositório de plugins, ferramentas e temas criados pela própria comunidade que podem ser encontrados no site oficial do projeto. Como principais opções o sistema disponibiliza recursos para autoria e interação tais como: compartilhamento de documentos, bate-papo, fórum de discussão, envio de e-mail para todos os alunos e agenda.

3. GEPETE: depois de um semestre no ambiente

O Grupo de Estudos Professores, Escola e Tecnologias Educacionais (GEPETE), criado em março de 2007 teve como objetivo principal a criação de um espaço para trocas de experiências e reflexões, entre profissionais da educação, acerca da prática pedagógica frente às tecnologias disponíveis. Após convite após participarem de uma seleção para a disciplina isolada **Professor, Escola e Novas Tecnologias** do Programa e Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná um ambiente. O grupo formado por 18 pessoas possuía desde seu início uma característica marcante: profissionais da educação (atuando ou não em sala de aula) motivados para discutir a temática: Tecnologias e Educação.

Já no primeiro encontro do grupo ficaram estabelecidas as datas das reuniões que aconteceriam semanalmente e que se alternariam entre presenciais (no prédio da UFPR – Departamento de Comunicação) e a distância, em ambiente virtual disponibilizado por um dos professores participantes. O grupo foi formado por professores do Ensino Fundamental, Médio e Superior, secretárias executivas de faculdades, coordenadores pedagógicos e um designer gráfico. possui A grande maioria (cerca de 91%) do grupo, possuía conhecimentos intermediário/avançados na utilização de computadores, o que nos assegurava facilidades de utilização do Ambiente Virtual, mas por outro lado, alguns participantes tinham pouco conhecimento em informática e necessitariam de atenção especial. Para sanar estes problemas, adotamos como metodologia para a condução dos trabalhos a distância o “Estar junto Virtual” que prevê a colaboração entre todos os participantes do ambiente.

Para a escolha dos tipos de recursos a serem utilizados no ambiente, consideramos a velocidade da conexão com a internet dos participantes, sendo que 79% dos professores possuem acesso via banda larga, o que nos possibilitou utilizar recursos de áudio e vídeo e a participação em uma webconferência. Optamos por utilizar para as discussões do grupo, principalmente o fórum de discussão, por possibilitar interação de forma assíncrona, o que fez com que todos pudessem participar e contribuir para as discussões dentro de seu próprio tempo, permitindo uma maior análise das leituras sugeridas e da própria discussão do grupo.

Como já era esperado um grande número (83%) dos participantes já utilizava de alguma maneira tecnologia em projetos educacionais, fez-se então, nas leituras e discussões iniciais um estudo sobre a definição de Tecnologia e Técnica entendida pelo grupo.

4. Alguns apontamentos

Segundo Behrens (1995), “neste momento de globalização mundial, continuamos a tratar a formação do professor com discursos vazios de uma prática apropriada e significativa. Reverter este papel perante a sociedade é uma tarefa árdua”. Por isso resolvemos articular atividades presenciais e atividades na modalidade a distância via redes telemáticas, propondo processos mais híbridos, ou seja, uma educação bimodal.

O que percebemos no término deste primeiro semestre é que os participantes do grupo estão mais atentos às diferentes linguagens, aos ritmos e estilos de aprendizagem, com o uso de TICs nos diferentes espaços da sociedade. Conseguimos também levar os componentes do grupo a pensarem a educação para além do espaço físico da sala de aula, formando comunidades de aprendizagem (presenciais e virtuais) com educandos e educadores, na busca de uma formação de sujeitos críticos, criativos, éticos, autônomos e com poder de decisão e produção.

Os encontros do grupo já iniciaram neste segundo semestre e, agora o professor pesquisador tutor levará os participantes do GEPETE a utilizar o ambiente virtual para realizar um trabalho pedagógico em que reflitam sobre suas ações docentes e efetivamente elaborem e operacionalizem, como pesquisadores, projetos educacionais com a inserção das Tecnologias da Informação e da Comunicação nas suas instituições de ensino.

References

- Behrens, Marilda Aparecida. A prática pedagógica dos professores universitários: Perspectivas e desafios frente ao novo século. São Paulo, 1995. Tese (doutorado em Educação). Puc – SP
- Beline, Willian; MENTA, Eziquiel; SALVI, Rosana Figueiredo. EaD no Mundo Open Source: Construindo Conhecimento com Liberdade. Disponível em: <<http://www.dc.uel.br/eventos/secomp/antigo/anais/p13.pdf>>. Acesso em: 06 maio 2007
- DOKEOS (Bélgica). **O que é Dokeos**. Tradução Eziquiel Menta. Disponível em: <<http://www.dokeos.com/pt/explain.php>>. Acesso em: 08 maio 2007

LÉVY, P. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.